

Paródia Na Escola: Legitimando Conteúdos Midiáticos No Contexto Da Educação Formal¹

Eduardo MOURA²

Matheus WOHLBERG³

Victor LANZA⁴

Vitória DAMIÃO⁵

Liliane Dutra BRIGNOL⁶

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Considerando a dificuldade na compreensão de determinados conteúdos programáticos por parte dos estudantes inseridos na educação formal das escolas, observa-se a necessidade de apropriar-se de formas de ensino inovadoras para mitigar os obstáculos da ensino-aprendizagem em um cenário de centralidade da mídia. Este trabalho expõe a busca pelo tecimento dos conceitos de Educação Midiática e Educomunicação através da imersão dos estudantes em seu próprio aprendizado, utilizando-se dos meios de comunicação e dos recursos midiáticos da música-paródia, em uma aproximação ao estilo de vida e cotidiano dos educandos, para a elucidação do conteúdo programático de aula, a fim de propiciar uma experiência didática inovadora e alternativa de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: educação informal; música; paródia; educomunicação; educação midiática.

INTRODUÇÃO

Associando a educação formal nas escolas à crescente e já estabelecida interação dos estudantes com a tecnologia e com os produtos midiáticos da indústria musical, pautou-se o projeto - desenvolvido na disciplina de Educação e Cidadania, ministrada pela Professora Doutora Liliane Dutra Brignol aos estudantes de Comunicação Social da

¹Trabalho apresentado no II07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: eduardommoura@yahoo.com.br

³Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: matheuswohlenberg@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Engenharia da Computação da UFSM, e-mail: vitorlanza1501@gmail.com

⁵Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: vivika_damiao@hotmail.com

⁶Orientador do trabalho. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, e-mail: liliane.brignol@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, no segundo semestre de 2019 - na construção de paródias no meio escolar, instituindo o formato como alternativa de estudo e memorização de conteúdos programáticos. Proveniente do desafio acadêmico de planejamento, execução e avaliação de um projeto ou ação na área da comunicação cidadã, em concomitância aos estudos de educomunicação e Educação Midiática. A metodologia tem suas bases no conceito de educação não formal, o qual compreende o processo educativo externo à sala de aula e trabalha com a subjetividade do grupo, contribuindo para sua construção identitária.

Levando em conta a questão-problema “*Como as paródias podem contribuir para a dinâmica do aprendizado escolar?*”, buscou-se argumentar que o estilo de vida conectado dos estudantes adolescentes influencia no modo como eles percebem, absorvem e assimilam os conteúdos de aula enquanto inseridos na educação formal. Realizando este projeto, buscou-se legitimar a ideia da complementaridade da educação midiática dentro das salas de aula e o auxílio da música em processos educativos.

A entidade envolvida no projeto foi a Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão localizada na Rua Heitor Campos, 495, no bairro Medianeira, em Santa Maria - RS. As dependências da escola consistem em 10 salas de aulas utilizadas, 52 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, biblioteca, vias adequadas a pessoas com deficiência, sala de secretaria, refeitório e área verde.

A escola possui 375 estudantes, dentre eles 78 dos anos iniciais, 86 dos anos finais, 129 do ensino médio, 72 de educação de jovens adultos e 10 de educação especial. Suas etapas de ensino consistem em: Educação de Jovens e Adultos (Supletivo), Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Ensino Médio (Regular e Supletivo). A escola também conta com ONGs e projetos de extensão, os quais são muito abertos e receptivos para a integração da escola com a comunidade — A ONG Infância Ação, por exemplo, realiza projetos em escolas e no HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria). O projeto que a ONG realiza na escola José Otão é o Clube de Línguas, ministrando aulas de inglês para os estudantes.

OBJETIVOS

Como parte do objetivo geral da disciplina de Comunicação e Cidadania, buscou-se construir um olhar apurado e reflexivo sobre as práticas da mídia com base em princípios da educomunicação, a partir do planejamento e da implantação de ações que visem à aquisição de competências e de habilidades de educação midiática no desenvolvimento do aprendizado do aluno através da mídia sonora (paródia musical). Entre os objetivos específicos, determinou-se a apresentação das origens dos gêneros musicais e da importância da paródia no processo de comunicação e de aprendizado do aluno, reconhecendo sua relação com a música. A partir desse conhecimento, abordou-se o processo de construção e produção de textos sonoros que compreendam uma linguagem atrativa aos estudantes. Por fim, documentou-se a influência da manifestação criativa das paródias na compreensão dos conteúdos das disciplinas pelos alunos a partir de depoimentos.

JUSTIFICATIVA

A fim de estabelecer uma relação entre o conteúdo programático empregado nas escolas e a comunicação midiática no formato musical, o projeto encontra na didática informal das paródias a ponte entre o entretenimento e a educação propriamente formal das escolas. A ação procura instigar a formulação de metodologias alternativas e complementares de aprendizado tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, tendo como base os estudos da educomunicação e comunicação midiática.

Além de localizar oportunidades educativas presentes e potenciais da própria matriz curricular para implementar o ensino, o projeto busca reconhecer os laços sociais e culturais dos jovens com os produtos da comunicação sonora, e também a iniciativa de práticas criativas de comunicação, educação e cultura para o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para a garantia e defesa do direito humano à comunicação. A elaboração da paródia utiliza-se da mudança de estrutura e adequação de sua letra ao objetivo que se deseja alcançar e, por isso, contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade. Utilizar a música nessa atividade educativa também possibilita a troca cultural pelo envolvimento com um diversificado número de gêneros ou estilos musicais - neste caso, os mais influentes no cenário brasileiro: *pop*, *funk*, *pagode*, *sertanejo* e *rock*.

A música é uma ferramenta que possibilita trabalhar não só com os conteúdos das disciplinas, mas, devido ao seu histórico cultural, expressar valores e sentimentos. Ela apoia a aprendizagem, facilitando o entendimento e formação de conceitos ensinados pelos professores, estimulando a memória e desenvolvendo habilidades linguísticas.

No ponto de vista acadêmico, o projeto corrobora com os estudos da educomunicação e conhecimentos sobre comunicação sonora provenientes das pesquisas feitas para as apresentações aos alunos. Além disso, a dinâmica configura uma oportunidade para objeto de estudo e análise para outros estudantes e professores da academia.

PARÓDIA MUSICAL E A MÍDIA NA EDUCAÇÃO

Segundo Gainza (1988), a música é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, pois conecta a absorção com a expressão, contribuindo para a transformação e o desenvolvimento. Na educação, a aprendizagem também pode ocorrer com o auxílio da música, partindo da compreensão e memorização de algum conteúdo: um dos meios de se obter o entendimento ou formação de um conceito é através do aproveitamento de seu potencial, e a música configura esse auxílio à educação.

Para Ongaro e Silva (2006, p. 2), a ferramenta “desenvolve o raciocínio, criatividade, desperta autoestima, entre outras aptidões”, e, com o envolvimento de um diversificado número de gêneros ou estilos musicais, a atividade estará vivenciando uma troca cultural com os colegas e trabalhando aspectos relacionados à socialização. Isto não quer dizer que deve ser trabalhada somente a música em substituição aos métodos tradicionais. A música não substitui o restante da educação, porém “cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total” (ONGARO; SILVA, 2006, p. 2).

A proposta da “Comissão Internacional sobre educação” da UNESCO (2015) afirma, entre outros tópicos, que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender

a ser. Na visão da comissão, o ensino formal “preocupa-se mais com a primeira aprendizagem, ficando em segundo plano a segunda. Enquanto as duas últimas não são vistas como prolongamento das duas primeiras”. Portanto, procurou-se fortalecer as aprendizagens complementares à educação formal, instigando os estudantes a: “aprender a fazer” suas próprias paródias ao entrar em contato com *softwares* de edição de áudio; “aprender a viver juntos” ao incentivar o trabalho em grupos; e “aprender a ser” com o objetivo de expressar suas preferências musicais, ao passo em que respeitam as opiniões alheias, promovendo uma construção íntegra de cidadania.

Segundo Gohn (2006, p. 28), “a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. Tendo em vista essa perspectiva, buscar-se-á conciliar os interesses musicais dos estudantes (parte de suas experiências de vida) com suas obrigatoriedades de conteúdo programático na escola.

Acerca do ensino sobre a mídia, duas abordagens de Kellner e Share (2008, p. 699) relacionam-se ao nosso projeto: uma primeira pode ser vista na educação em arte midiática, onde os alunos são ensinados a “valorizar as qualidades estéticas da mídia e das artes, enquanto usam sua criatividade para se expressar através da arte criativa e da mídia” e outra é a alfabetização midiática, que consiste em “uma série de competências comunicativas, incluindo as habilidades de acessar, analisar, avaliar e comunicar” e busca ampliar a noção de alfabetização, incluindo a cultura popular e mídia (música, vídeo, internet, anúncios etc.), e, ao mesmo tempo, trabalhar dentro de uma tradição de alfabetização na forma impressa.

Para Herschmann (2015), os trabalhos na área do som e da música ainda ocupam um lugar secundário no campo da Comunicação, apesar das potenciais contribuições que as pesquisas sobre esses tópicos podem oferecer para o desenvolvimento não apenas de políticas públicas, mas também dos processos de inovação do conhecimento. O autor também defende que, mesmo que a cultura musical da modernidade tenha desempenhado

um papel relevante na expansão dos meios de comunicação massivos, as pesquisas sobre esse tema ocupavam, até muito pouco tempo atrás, um lugar secundário, principalmente se comparar a música e o som com outros sistemas de comunicação em que a escrita ou a imagem predominam (lembrando que a sonoridade está envolvida nos processos de produção, circulação e consumo desses sistemas).

Herschmann (2015, p. 44) também utiliza pontos levantados por Sousa Santos (2010), ao afirmar ser necessário, com certa frequência para que se produza alguma inovação, ter ousadia e valorizar o que, a princípio, se considera “menor, periférico ou residual”, para identificar mais claramente a riqueza do contexto atual e assim poder, de alguma maneira, “expandir” o presente (seu campo de possibilidades) e “contrair” o futuro. No contexto sociocultural, elementos como a música inovam em um território recombinante, onde referências passam de forma hereditária e influenciam nos costumes e nas relações interpessoais da sociedade:

Se pensarmos na música nacional como um território cultural, ela tem um espaço histórico, tem raízes, tem contexto geográfico, mas transita em outros espaços, a língua não restringe, ela está aberta a mistura de ritmos, ela é veiculada em muitos suportes, seu conteúdo simbólico é passível de intenções e interpretações múltiplas segundo culturas diferentes. Estabelece uma rede de significações além fronteiras. Se olharmos dentro do contexto nacional a música de “periferia”, o gênero como o *funk*, só ganha visibilidade em um conceito amplo de multiterritorialidade, dando visibilidade às identidades culturais em detrimento de uma hegemônica cultura, construindo territórios mais múltiplos. Dando voz à outras manifestações que pertencem a minorias. (CAMARGO; SANTOS; FRANCO; SARTORELLO, 2018, p. 52).

Pensar na música pelo seu viés sociocultural, repleto de valores e sentimentos também requer um olhar amplo para a grande variedade musical existente, principalmente no meio social atual. A esse respeito, Haesbaert (2004, p. 19) ressalta que “pensar multi territorialmente é a única perspectiva para se construir uma outra sociedade, ao mesmo tempo mais universalmente igualitária e mais multiculturalmente reconhecedora das diferenças humanas”.

Ao conciliar a educação e a mídia com propostas que estejam embasadas na realidade dos educandos, é possível também fazer uso destes meios para o desenvolvimento de suas comunidades. Nesse sentido, a educação midiática toma partido das ideias do educador e filósofo Paulo Freire, as quais entendem a necessidade de se

pensar o homem como um ser que vive no mundo e com o mundo, assim como a influência que os suportes tecnológicos exercem sobre seu comportamento.

Os suportes tecnológicos fazem-se mais presentes nos relacionamentos com sociedade, no sentido amplo, segundo as necessidades e estratégias de cada situação. [...] Ao se engajar no processo de comunicação, a pessoa se desenvolve e ajuda a desenvolver a comunidade. Aprende a compreender o seu entorno. [...] Desenvolve a autoestima. Aprende a se relacionar em grupo. Aprende as possibilidades de manipulação da mídia. Aprende sobre o poder dos meios e assim por diante. Do ponto de vista coletivo, há melhoria nas condições de vida, no desenvolvimento do conhecimento e do poder popular, aspectos que se somam ao próprio desenvolvimento comunitário. (PERUZZO, 2018, p. 15).

Dessa forma, os desdobramentos consequentes da associação da tecnologia às relações sociais formam novos e mais profundos comportamentos em sociedade. Utilizar-se desse embasamento para vincular também os suportes tecnológicos às metodologias educacionais, portanto, seria uma tentativa de engrandecer a comunicação discente-docente, além de materializar tais teorias científicas.

METODOLOGIA

Este projeto teve como metodologia engajar os estudantes por meio de uma breve e dinâmica apresentação sobre os principais estilos musicais brasileiros, estimulando e desafiando-os a reproduzir paródias tão instigantes quanto as que eles viram de referência. Foram três encontros, realizados no primeiro semestre do ano de 2019, com a turma de terceiro ano da escola, os quais auxiliaram os estudantes a desenvolver as paródias e perceber a influência delas no processo de aprendizado deles.

A equipe conversou com os professores e orientadores escolares a fim de estabelecer diretrizes gerais sobre o projeto a ser aplicado. Essa etapa foi importante para a construção definitiva da proposta e para a delimitação de temas e pontos abordados na atividade, equilibrando os nossos princípios (educomunicação, metodologias alternativas e mídias musicais) com as necessidades e requisitos pedagógicos do corpo docente/administrativo da escola. Felizmente a escola foi bastante receptiva, e o professor de Língua Portuguesa cedeu à equipe alguns períodos de suas aulas para a apresentação e o desenvolvimento do projeto.

Ministrou-se uma aula introdutória, apresentando a importância do áudio e da música na comunicação, além da origem e uma breve síntese dos maiores estilos musicais do Brasil. Posteriormente, ligou-se a apresentação à uma narrativa com a qual os estudantes simpatizassem pela situação de dificuldade assimilativa do conteúdo de aula, elucidando a alternativa das paródias através de referências.

No segundo encontro, iniciou-se a produção das paródias em um momento de troca de conhecimentos práticos, introduzindo os estudantes à plataforma online de colaboração do Google Docs, a fim de desenvolver a letra das paródias, e auxiliando no processo de edição e conclusão do produto final. Os computadores do laboratório de informática no qual desenvolveu-se o projeto já possuíam o *software* de edição sonora Audacity, gratuito e bastante intuitivo. Foram ensinados comandos básicos e essenciais para demonstrar que a edição de áudio não é tão complicada quanto parece.

Por fim, o terceiro e último encontro se deu pela apresentação das paródias de cada grupo e seus respectivos estilos musicais, combinados ao conteúdo de aula previamente selecionado por eles. Conversando com os professores e os próprios estudantes, buscou-se legitimar a validade do projeto executado ao questionar se eles encontraram, nas paródias, uma forma alternativa e lúcida para complementar a visão dos conteúdos programáticos da escola, e de quais maneiras essa metodologia alterou suas perspectivas da sala de aula. As atividades desenvolvidas, em síntese, foram as seguintes:

1. Pré-encontro

- a) Estabelecer contato inicial com os professores para apresentar as diretrizes do projeto e delimitar quais conteúdos foram utilizados
- b) Desenvolver o material da aula introdutória (apresentações em *PowerPoint*) acerca dos estilos musicais, e encaminhamento das paródias que servirão de referência aos alunos

2. Encontros

- a) Primeiro encontro (“aulão”): Apresentar as origens e a importância do áudio, conhecimentos sobre gêneros musicais e exemplos de paródias já realizadas. Também dividir as turmas em grupos, gêneros musicais e determinar e conteúdos das paródias

b) Segundo encontro (monitoria): Finalizar a letra das paródias pela plataforma online do Google Docs, e realizar as gravações com os grupos, ensinando-os a editar os áudios e sincronizar com a música original, utilizando o *software* de edição Audacity.

c) Terceiro encontro (apresentação): Apresentar as paródias na presença de todos os outros grupos, proporcionando um momento de descontração e revelação do potencial criativo e pedagógico dos estudantes.

3. Avaliação dos resultados

Analisar a percepção sobre o projeto, e a abertura a experiências inovadoras no espaço escolar, através de relatos e depoimentos tanto do professor quanto dos próprios estudantes.

DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E PROCESSOS

Através da *apresentação introdutória*, contextualizou-se o público-alvo (os estudantes) sobre as origens e aspectos comunicacionais do áudio, a importância da música no cotidiano — complementada pelos estilos musicais mais populares no Brasil — e, por fim, o processo de criação da paródia e sua contribuição para o aprendizado, além de apresentação de paródias como referência. Como expectativa, buscou-se conhecer e gerar reconhecimento dos laços sociais e culturais dos jovens com os produtos da comunicação sonora.



Registro do primeiro encontro (esquerda) e uma das lâminas apresentadas (direita).

Ministrou-se uma aula objetiva e dinâmica aos estudantes, iniciando com a importância do áudio na comunicação por meio de uma linha do tempo dos meios de comunicação de massa (o rádio veio antes da televisão e do cinema), além de exemplificar o poder da música nos filmes através do vídeo “*The Power of Music in Film*”, disponibilizado publicamente no YouTube. Seguiu-se reforçando o impacto do áudio e da música no cotidiano ao apresentar um breve histórico de origem de cinco gêneros musicais — *rock*, sertanejo, *funk*, *pop* e pagode — reproduzindo alguns exemplos marcantes de cada um deles na caixa de som do laboratório de informática da escola.

Após estes momentos de descontração e ludicidade, conseguiu-se manter a atenção dos estudantes para explicar a importância da música como instrumento educador, apresentando referências teóricas que afirmam a relevância de novas formas de ensino. Por fim, abordou-se mais diretamente as paródias e algumas bases para desenvolvê-las, como a divisão de sílabas e as palavras de maior entonação.

Tidas como produtos principais do projeto, as *paródias* foram desenvolvidas tanto pelos estudantes quanto pela equipe — para introduzi-los ao experimento, buscou-se instigar a criatividade da turma com uma paródia. Com “*Hoje Eu Vou Criar Uma Paródia*”, nossa versão de “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola”, originalmente interpretada por MC Livinho, serviu de base para elucidar o processo de criação e sua contribuição para o aprendizado:

Hoje no José Otão, eu vou ensinar/ Que a cantoria é livre pra paródia usar/ Os alunos já têm cada um a sua missão:/ “Pega papel e caneta. Anota o refrão!”
Hoje eu vou criar uma paródia, aqui na escola/ Sem a letra, canta a melodia que tu “gosta”/ Depois cria frases em que ela se encaixa/ Rima, rima, pois sem ela vira uma prosa/ Troca as palavras, com as rimas tu se “solta”
Hoje eu vou criar uma paródia, aqui na escola/ Ou escreve frases da matéria que tu “gosta”/ Vai que a música escolhida para a paródia/ Tenha palavras que rimam nas frases dispostas/ Quando começar, tu “vai” rimar “até umas horas”

As paródias desenvolvidas pelos estudantes, em grupos, utilizaram os conhecimentos já inerentes a eles (como a gravação pelo celular), outros que eles não conheciam (a escrita colaborativa pelo Google Docs), e técnicas de edição providas pelo grupo no *software* Audacity. Buscou-se, assim, evidenciar a relação dos estudantes com o entretenimento musical, aprimorando o processo proposto pelo conceito de

educomunicação. Como resultado, observou-se um grande fluxo criativo que emanou do interesse próprio deles pela música, em grande parte da turma pela intimidade com o *funk*.

Os resultados foram os seguintes:

1. *Vegetação das Maravilhas* (paródia de “Aquecimento das Maravilhas”, interpretada por Bonde das Maravilhas)

O bonde da Geografia é a nova sensação/E pra e pra começar “vamo” estudar vegetação/ Seca racha o chão, vai, chuva causa erosão, vai/ Desmorona o chão, vai/

E mesmo sem “nós” pedir, Jureminha vem ensinando/ E a caatinga no Nordeste vem, vem, vem secando/ Vem, vem, vem secando (x2)/ Flore-floresta amazônica vai te apresentando/ Vem a fauna e a flora aba-abalando (3x)/ Mata de araucária vem lançando um jeito novo/ Folhas em forma de agulha e bastante chuvoso/ E bastante chuvoso, e bastante chuvoso/ Inverno rigoroso, é muito frio meu povo/ É muito frio, é muito frio/ É muito frio meu povo

2. *Fenol* (paródia de “Ô, Sol”, interpretada por Vitor Kley)

Fenol nele tá presente a hidroxila/ Ligado ao carbono aqui/ Gisele melhora minha nota/ Te faço essa proposta/ Assim você me faz sorrir/
Quando o álcool vem/ Tudo fica bem mais confuso, ô, confuso!/ E o metanol inflamável e invisível, invisível!/ E da amina eu sei que sai/ Vitaminas vitais/ Do organismo, para viver mais/
Da amina eu sei que sai/ Vitaminas vitais/ E assim acabou, não vai ter mais, mais/ Não vai ter mais, mais/ Não vai ter mais

3. *Baile da Organela* (paródia de “Baile de Favela”, interpretada por MC João)

O Enem vem quente, e eu “tô” fervendo/ A Rosi vem quente, e eu “tô” aprendendo/ Quer desafiar, a estrutura “tô” sabendo/ Mexeu com a organela vai continuar aprendendo (vai)

Que o ribossomo, é parte da organela/ Que o centróssomo, é o centro do núcleo/ E o eucarionte, tem carioteca/ E os “menor” preparados pra fazer paródia delas (vai)/

Mitocôndria, é a energia/ Núcleo tem formação genéticas/ E a lisossoma, que degrada ela/ E os “menor” preparados pra fazer paródia delas (vai)/

Citoesqueleto, ele forma a célula/ Membrana plasmática, que protege ela/ E a cromatina faz parte do núcleo/ E os “menor” preparados pra fazer paródia delas (vai)

Combinando elementos como palavras-chave do conteúdo de aula e suas características à letra original da música escolhida, formaram-se paródias com um teor

didático de grande valor — dado pela liberação da ludicidade em contato com a formalidade dos conteúdos. Com o objetivo de gerar uma aproximação ainda maior às composições, incentivou-se os estudantes a utilizarem os nomes dos professores como elemento parte da música (“*A Rosi vem quente, e eu ‘tô’ aprendendo*”), além de manter o contexto da letra original como forma de alívio cômico frente aos conteúdos complexos (“*E os menor preparados pra fazer paródia delas*”). Na ocasião, a ferramenta Google Docs foi fundamental para a execução da escrita coletiva, principalmente em turnos extraclasse.



Os estudantes aprenderam alguns recursos básicos de edição de áudio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como acadêmicos da Comunicação Social, analisou-se este projeto com grande atenção, procurando embasá-lo pelo viés dos estudos da educomunicação. Compreendeu-se também o impulso que essa experiência proporcionou aos estudantes enquanto cidadãos, fortalecendo laços entre seus colegas, amigos e familiares, além de possibilitar o exercício da autoexpressão como seres humanos dotados de potencial mobilizador em sociedade.

Acreditou-se que o projeto tenha sido uma experiência proveitosa, pois trabalhou-se com alunas e alunos interessados, angariando conhecimento sobre a importância de buscar alternativas ocasionais ao ensino formal. Como pontos fortes, destacou-se a proatividade geral da turma, a qual foi bastante receptiva ao projeto desde o princípio,

além de validar o experimento ao afirmar que as paródias simbolizaram uma forma didática relevante ao seu processo de aprendizado. Como ponto fraco (ou limite), foi possível relacionar o curto período de tempo disponível para a aplicação do projeto à impossibilidade de apontar qual foi a eficiência da metodologia aplicada no desempenho escolar dos estudantes em avaliações — apesar da não-linearidade dos conteúdos das paródias com o programa de aula.

Os depoimentos da turma e do professor foram bastante validadores e positivos, representando o sucesso dos ideais e da aplicação do projeto. Conforme a fala do professor de Língua Portuguesa:

Eu achei bem interessante; eu sempre gosto de trabalhar com atividades diferentes com os alunos e recebi uma ótima notícia, o pessoal quer desenvolver uma atividade envolvendo a comunicação e educação ao mesmo tempo e principalmente fazendo esse link com o que eles conhecem de música, com as músicas que eles gostam e também fazendo aquela relação com conhecimento, né? Tanto que eu me inspirei aí para também me atualizar e conhecer principalmente essas ferramentas novas, para fazer trabalho online como o “docs”, a ferramenta de *software* livre como o Audacity que dá para editar, colocar voz... É uma forma diferente de se trabalhar e sempre vão ser bem-vindos aqui!

Percebeu-se que o processo criativo aberto durante o desenvolvimento das paródias foi um momento de grande teor de aprendizado, tanto quanto o próprio produto final. Ao passo em que os estudantes pesquisavam e liam mais sobre o conteúdo a fim de encontrar uma palavra que se encaixasse na letra, eles absorviam muita informação e teciam redes de ligação entre cada palavra-chave. Assim, foi possível considerar esse processo uma forma alternativa ao estudo convencional, o qual muitas vezes não envolve o desencadear criativo e lúdico, essencial para o desenvolvimento intelectual.

Respondendo à questão-problema formulada no planejamento do projeto, as paródias podem contribuir para a dinâmica do aprendizado escolar ao servir de alternativa à metodologias expositivas empregadas no ensino formal. Elas contribuem com o senso de responsabilidade em pesquisar novas palavras e trabalhar em grupo, além de desenvolver a criatividade pessoal expressiva de cada indivíduo, resultando em um texto lúdico que simboliza uma coerência irreverente entre a música e a aula.

REFERÊNCIAS

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da Música na Aprendizagem**. UNIMEO/CTESOP. 2006. Disponível em: <<http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>>. Acesso em 19 de maio de 2019.

UNESCO (2015). **Global Citizenship Education: Topics and learning Objectives**. Paris: UNESCO. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232993e.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2019.

CASCAIS, M.G.A.; TERÁN, A.F. 2011. **Educação formal, informal e não formal em Ciências: Contribuições dos diversos espaços educativos**. XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste (XX EPENN), 2011.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **Revista Famecos: Mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v.24, n.1, 2017.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educ. Soc., v.29, n.104, 2008.

HERSCHMANN, M.. **La música como potente forma de comunicación**. In: AMADO, Adriana; RINCON, Omar.. (Org.). *La Comunicación en mutación*. 1ª ed. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2015, v. 1, p. 42-49.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004.

SANTOS, M., CAMARGO, M., FRANCO, F., & SARTORELLO, R. (2018, junho 11). **Globalização, multiterritorialidade e constituição da identidade cultural**. *Diálogos Interdisciplinares*, 7(2), 46-56. Recuperado de <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/422>